

APRESENTAÇÃO DE ESTUDO | INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS EM PORTUGAL

TRÊS DÉCADAS DE INVESTIMENTO PÚBLICO EM ANÁLISE EM NOVO ESTUDO SOBRE INFRAESTRUTURAS NACIONAIS

Principais conclusões:

- Portugal investiu em média 4,05% do PIB em infraestruturas, entre 1978 e 2011
- Neste período, investimentos em electricidade e gás foram os mais relevantes (14,44% do total nacional)
- Portugal gastou mais em estradas nacionais ou municipais do que em autoestradas
- O investimento em infraestruturas de saúde atingiu máximo na década de 2000 (0,6044% do PIB)
- As telecomunicações representaram 16,13% do investimento total nacional na década de 1990

A Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) apresenta hoje, dia 10 de Março de 2016, o estudo “Investimento em Infraestruturas em Portugal”, da autoria de Alfredo Marvão Pereira e Rui Marvão Pereira. A apresentação terá lugar a partir das 15h30, no Salão Nobre da Faculdade de Economia da UNL (Campus de Campolide, Travessa Estevão Pinto, 1099 Lisboa).

O estudo analisa três décadas de investimento público (1978-2011), na óptica das infraestruturas – aqui entendidas como activos fixos que, sendo fundamentais para o funcionamento da economia privada, são disponibilizados directa ou indirectamente pelo Estado.

Partindo da premissa de que os investimentos em infraestruturas mudaram dramaticamente a paisagem física, económica e social de Portugal, o estudo contempla duas vertentes distintas, mas complementares. Em primeiro lugar, disponibiliza uma extensiva base de dados nacional e regional dos investimentos em diferentes tipos de infraestruturas – de transporte, sociais e básicas. E, em segundo lugar, desenvolve uma análise a nível agregado, sectorial e regional dos efeitos económicos de tais investimentos.

O objectivo final do estudo é o de permitir no nosso país um debate informado sobre estas matérias. Como explicam os autores, “a verdadeira medida do sucesso deste nosso esforço é se, dentro de uma década, pudermos dizer que o debate sobre política económica em Portugal nestas matérias foi um debate informado por conceitos e não por preconceitos.”

NOTA: principais factos e conclusões em anexo.

Mais informações:

Diogo Novais | JLM & Associados
T: 926 267 950 | E: dnovais@jlma.pt